

ANTROPOLOGIA BÍBLICA

Algumas considerações sobre a *imagem e semelhança* de Deus no homem

João Pedro da Silva¹

Introdução

Neste trabalho irei abordar diferentes posições teológicas acerca do entendimento da *imagem e semelhança* de Deus no homem, e de como podemos entender essa imagem após a queda. Não se trata de uma questão fácil, e a história da teologia revela que houve muitas controvérsias sobre o tema.

Os primeiros pais da igreja concordavam que a *imagem* de Deus nos homens consistia de características racionais e morais do homem, e em capacidade para a santidade; mas alguns se inclinavam a incluir, também, as características corporais. Irineu e Tertuliano traçaram uma distinção entre a “*imagem*” e a “*semelhança*” de Deus, vendo a primeira nas características corporais, e a última na natureza espiritual do homem. Clemente de Alexandria e Orígenes, porém, rejeitaram a idéia de qualquer analogia corporal e sustentavam que a palavra *imagem* indica as características do homem como tal, e a palavra *semelhança* denotava qualidades não essenciais do homem, mas que podem ser cultivadas ou perdidas. Já Agostinho sustentava que a primeira se referia às faculdades intelectuais da alma, e a última, às faculdades morais. Belarmino considerava a palavra “*imagem*” como um designativo dos dons naturais do homem, e a palavra “*semelhança*” como uma descrição daquilo que foi acrescentado sobrenaturalmente ao homem.

Os reformadores rejeitaram a distinção entre a *imagem* e a *semelhança*, e consideravam a justiça original como incluída na *imagem* de Deus e como pertencem à própria natureza do homem em sua condição originária. Contudo, havia uma diferença de opinião entre Lutero e Calvino. Aquele não buscava a *imagem* de Deus em nenhum dos dons naturais do homem, tais como as suas faculdades racionais e morais, mas, sim, exclusivamente na justiça original e, portanto, considerava a *imagem* como inteiramente perdida devido ao pecado.

O objetivo deste trabalho será o de algumas posições teológicas mais recentes sobre o assunto em pauta.

¹ João Pedro da Silva é presbítero das Ass. de Deus (Conv. Abreu e Lima), e aluno do curso de teologia da Fatim.

1 O homem criado à *imagem* de Deus – a posição de Wayne Grudem

Para Grudem², de todas as criaturas que Deus fez apenas do homem diz-se ter sido criado à *imagem de Deus*. Para ele, o fato de que o homem é feito à *imagem* de Deus significa que o homem é como Deus e representa Deus. Quando Deus diz: “*Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança*” (Gn 1:26), o significado é que Deus planejou fazer uma criatura como ele. A palavra hebraica traduzida “*imagem*” (*tselem*) e a palavra hebraica traduzida como “*semelhança*” (*demut*) se referem a algo que é *semelhante*, mas não idêntico ao que é ou de que é uma *imagem*. A palavra *imagem* pode também ser utilizada para denotar algo que representa outra coisa. O fato de que o homem é criado à *imagem* de Deus significa que o homem é como Deus nos seguintes aspectos: capacidade intelectual, pureza moral, natureza espiritual, domínio sobre a terra, criatividade, habilidade para tomar decisões éticas e imortalidade.

Agora, pode-se pensar que o homem ainda possui esses aspectos, após a queda em pecado? A pergunta é respondida bastante cedo em Gênesis, quando Deus dá a Noé a autoridade para estabelecer a pena de morte para o crime de matar outros seres humanos, depois do dilúvio, Deus disse: “*Quem derramar sangue do homem, pelo homem seu sangue será derramado; porque à imagem de Deus foi o homem criado.*” (Gn 9:6). O homem ainda é a *imagem* de Deus. O Novo Testamento confirma isso quando, em Tiago 3:9, nos diz que as pessoas em geral, não apenas os crentes, são “*criados à imagem de Deus*”.

2 O significado de “*imagem de Deus*” – a posição da Bíblia de Estudo de Genebra

Segundo os comentários da Bíblia de Estudo Genebra, o que envolve a *imagem* de Deus não está especificado em Gn 1.26-27, mas o contexto ajuda-nos a defini-lo. Tal contexto está em Gn 1.1-25, e o núcleo é a apresentação de Deus como sendo um ser pessoal, racional (dotado de inteligência e vontade), criativo, governando o mundo que criou, e um ser moralmente admirável (pois tudo o que criou é bom). Assim, a *imagem* de Deus refletirá essas qualidades. Os versículos 28-30 mostram Deus abençoando os seres humanos que acabara de criar, conferindo-lhes o poder de governar a criação como seus representantes e delegados, dando-lhe condição de comunicar-se e relacionar-se com Deus e com outros seres. Deste modo, a *imagem* de Deus aparece no ato criador de Deus, consistindo:

² GRUDEM, Wayne. **Teologia sistemática**. Trad. de Norio Yamakami, Lucy Yamakami, Luiz A. T. Sayão, Eduardo Pereira e Ferreira. São Paulo: Vida Nova, 1999. p. 364 – 372.

- (a) na existência do homem como uma “*alma*” ou “*espírito*”, isto é, como ser pessoal e autoconsciente, com capacidade semelhante à de Deus para conhecer, pensar e agir;
- (b) no homem ser uma criatura moralmente correta – qualidade esta perdida na queda, porém agora progressivamente restaurada em Cristo (Ef 4.24; Cl 3.10);
- (c) no domínio sobre o meio ambiente;
- (d) no ser o corpo humano o meio através do qual experimentamos a realidade, nos expressamos e exercemos domínio e,
- (e) na capacidade que Deus nos deu para usufruir a vida eterna.

Quanto ao estado depois do pecado, não só em Adão e Eva, mas também em todos os seus descendentes, a *imagem* de Deus foi deformada. Conservamos essa *imagem* no sentido de permanecermos seres humanos, mas não funcionalmente, por sermos agora escravos do pecado, incapazes de usar nossos poderes para espelhar a santidade de Deus. O processo de restauração da imagem moral de Deus começa com a regeneração. Quando formos inteiramente santificados e glorificados, refletiremos de modo perfeito, a *imagem* de Deus em nossos pensamentos e ações – como fomos criados para fazer e como o Filho de Deus encarnado refletiu na sua humanidade (Jo 4.34; 5.30; 6.38; 8.29,46).

3 A *imagem* de Deus no homem – a posição de Louis Berkhof

Para Berkhof, os ensinamentos da Escritura a respeito da *imagem* de Deus no homem dão base para as seguintes afirmações:

- (a) as palavras “*imagem*” e “*semelhança*” são empregadas como sinônimos e, portanto, não se referem a duas coisas diferentes;
- (b) a *imagem* de Deus segundo a qual o homem foi criado certamente inclui o que geralmente se denomina “*justiça original*”, ou mais especificamente, verdadeiro conhecimento, justiça a santidade;
- (c) não se deve restringir a *imagem* de Deus ao conhecimento, à justiça e à santidade originais, perdidos devido ao pecado; ela inclui também elementos que pertencem à constituição natural do homem. São elementos que pertencem ao homem como tal, como as faculdades intelectuais, os sentimentos naturais e a liberdade moral;
- (d) outro elemento frequentemente incluído na *imagem* de Deus é o da espiritualidade. Deus é Espírito, e é simplesmente natural esperar que este elemento de espiritualidade também ache expressão no homem como sua *imagem*;

(e) outro elemento da *imagem* de Deus ainda é a imortalidade. Diz a Bíblia que só Deus tem imortalidade (I Tm 6.16), e isto pareceria excluir a idéia da imoralidade humana. Mas é mais que evidente, pela Escritura, que o homem também é imortal, nalgum sentido da palavra;

(f) há considerável diferença de opinião quanto a se o domínio do homem sobre a criação inferior também fazia parte da *imagem* de Deus.

A Escritura, portanto, assevera que o homem foi criado à *imagem* e conforme a *semelhança* de Deus (Gn 1.26, 27; 9.6; Tg 3.9), e fala do homem como um ser que é e leva a *imagem* de Deus (I Co 11.7; 15.49). Para Berkhof, portanto, a essência do homem consiste em ele possuir a *imagem* de Deus. Como tal, ele se distingue de todas as demais criaturas e se ergue supremo como a cabeça e coroa da criação inteira. Deus, na verdade, termina o seu trabalho com um *toque pessoal*, ao formar o homem do pó e dando a ele vida. Aliás, compartilhando de Seu próprio fôlego (Gn 2:7). Desta forma, o homem é único dentre toda a criação de Deus, tendo tanto uma parte material (corpo) como uma imaterial (alma/espírito).

Em termos bem simples, ter a “*imagem*” e “*semelhança*” de Deus significa que fomos feitos para nos parecermos com Deus. Adão não se pareceu com Deus no sentido de que Deus tivesse carne e sangue. As Escrituras dizem que “*Deus é espírito*” (João 4:24) e, portanto, existe sem um corpo. Entretanto, o corpo de Adão espelhou a vida de Deus, ao ponto de ter sido criado em perfeita saúde e não ser sujeito à morte.

A *imagem* de Deus se refere à parte imaterial do homem. Ela separa o homem do mundo animal, e o encaixa na “*dominação*” que Deus pretendeu (Gn 1:28), e o capacita a ter comunhão com seu Criador. É uma *semelhança* mental, moral e social. Mentalmente, o homem foi criado como um agente racional e com poder de escolha. Isto é um reflexo do intelecto e liberdade de Deus. Moralmente, o homem foi criado em justiça e perfeita inocência, um reflexo da santidade de Deus. Deus viu tudo que tinha feito (incluindo a humanidade), e disse que tudo era “*muito bom*” (Gn 1:31). Nossa consciência, ou *bússola moral*, é um vestígio daquele estado original. Todas as vezes que alguém escreve uma lei, volta atrás em relação ao mal, louva o bom comportamento ou se sente culpado, esse alguém está confirmando o fato de que somos feitos à própria *imagem* de Deus. Socialmente, o homem foi criado para a comunhão. Isto reflete a natureza triúna de Deus e Seu amor. No Éden, o primeiro relacionamento do homem foi com Deus (Gênesis 3:8 indica comunhão com Deus), e Deus fez a primeira mulher porque “*não é bom que o homem esteja só*” (Gn 2:18). Todas as vezes que alguém escolhe uma esposa e se casa, faz um amigo, abraça uma criança

ou vai à igreja, esta pessoa está demonstrando o fato de que somos feitos à *semelhança* de Deus.

Conclusão

Parte de sermos feitos à *imagem* de Deus significa que Adão tinha a capacidade de tomar decisões livres. Apesar de ter sido dada a ele uma natureza reta, Adão fez uma má escolha em se rebelar contra seu Criador. Fazendo isto, Adão manchou a *imagem* de Deus dentro de si, e passou adiante esta *semelhança* danificada a todos os seus filhos, incluindo a nós (Romanos 5:12). Hoje, ainda trazemos conosco a *imagem* de Deus (Tiago 3:9), mas também trazemos as cicatrizes do pecado. Mentalmente, moralmente, socialmente e fisicamente, mostramos os efeitos desse terrível fato.

Referências

BERKHOF, Louis. **Teologia sistemática**. Trad. de Odayr Olivetti. Campinas: Luz para o caminho, 1990. p. 192 – 198.

COMENTÁRIOS DA BÍBLIA DE ESTUDO GENEBRA.

GRUDEM, Wayne. **Teologia sistemática**. Trad. de Norio Yamakami, Lucy Yamakami, Luiz A. T. Sayão, Eduardo Pereira e Ferreira. São Paulo: Vida Nova, 1999. p. 364 – 372.